



## Ismar Becker

beckerismar@gmail.com

# Brasil – Baile continua

**V**amos mais uma vez perder a oportunidade de aproveitar o cenário favorável para o Brasil? Considerando a ficha corrida de alguns personagens do (des) governo, é justificável o pessimismo que toma conta do mercado. Isto resulta nas empresas não investirem e consumidores reduzirem as compras. Cachorro mordido de cobra tem medo de linguça.

O populismo já matou no ninho a oportunidade de um salto econômico, que foi a descoberta do Pré-sal. Na volúpia de colher antes de plantar, além de aumentar as comissões cobradas no Petrolão, foram adotadas medidas como o regime de partilha, que dava 30% dos campos para a Petrobras; a exigência de até 50% de componentes nacionais nos equipamentos; criação de um Fundo Soberano, como o da Noruega, só que contando com os ovos que a galinha ainda não tinha colocado. Resultado: poderíamos estar produzindo uns 6 milhões de barris de petróleo por dia, inundando o país de dólares para investimentos e aumento da renda.

### NOVAS OPORTUNIDADES

Apesar de estar sendo criticado pelo excesso de otimismo, mantenho minha aposta que teremos um ciclo de crescimento como o de 1967 até 1973, e 2001 até 2008, onde tivemos uma combinação de Reformas Estruturais, feitas nos anos anteriores, com dólar baixo. Com as consequências do COVID e da invasão da Ucrânia, temos hoje a seguinte equação:

**Crescimento** Brasil = **Reformas** Estruturais (2017-2022) + **Dólar** baixo + Fuga empresas **China** + Expulsão empresas intensivas em energia da **Europa** + queda exportações agrícolas **Ucrânia** + poucas alternativas de **investimento estrangeiro** direto.

### RISCOS AUMENTAM

Dois sinais amarelos apareceram nas últimas semanas. Nos EUA o número

de novos empregos deve manter ou até elevar a taxa de juros, o que reduz o espaço para nosso Banco Central reduzir os juros, além de desvalorizar o Real. Aqui em casa quase ninguém acredita que a promessa de equilíbrio fiscal em 2024 seja cumprida, o que é mais uma trava para baixar os juros. Juros altos inibem o crescimento.

### PORQUE CONTINUO OTIMISTA?

A escassez faz a economia girar. Nos próximos anos, ou décadas, a energia convencional (petróleo) e renovável (eólica, solar e hidrogênio) e os alimentos (proteína vegetal e animal), vão ditar os rumos da economia. Quantos países tem tudo isto em abundância?

A justificativa para meu otimismo é a diferença entre a macro e a microeconomia. Como vivemos o dia a dia na microeconomia (salário curto, vendas baixas, medo do governo), as vezes temos dificuldade em enxergar os fundamentos da macroeconomia (déficit fiscal, reservas externas, inflação baixa), que, no nosso caso, AINDA estão bons.

“E aqueles que foram vistos dançando foram julgados insanos por aqueles que não podiam escutar a música!”, já disse o filósofo Nietzsche. Eu continuo dançando porque ainda escuto a música. Quando ela parar, prometo avisar.

*Apesar do governo, o baile não acabou!*

Ismar Becker é empresário e escreve quinzenalmente às quintas-feiras.



## Coluna da Gabi Gabriela Weihermann

@gabiweihermann / gabiweihermann@hotmail.com

# Second hand

**I**magine aquela roupa ou acessório que custou caro e, por algum motivo, você não quer mais usar, mesmo estando em perfeitas condições? A venda desses itens para lojas especializadas ajuda a garantir um retorno financeiro e ainda contribui com a sustentabilidade do planeta. Essa prática tem movimentado o segmento da moda no Brasil, inclusive, tornando mais fácil o acesso dos consumidores a marcas famosas. Trata-se do mercado de second hand, ou segunda mão em português.

Esse tipo de comércio, conhecido pelos tradicionais brechós, está prestes a levar o varejo de moda a uma revolução, tanto em âmbito global quanto nacional. Aliado à sustentabilidade e reutilização de roupas e acessórios, o setor movimenta a economia, gera emprego, renda e nos faz repensar nossas práticas de consumo.

Pesquisa do Boston Consulting Group (BCG) projeta avanço anual de 15% a 20% desse segmento no Brasil até 2030. Já o Instituto de Economia Gastão Vidigal, da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), prevê que o mercado de roupas usadas pode ultrapassar o de varejo de moda tradicional no País já no próximo ano.

De olho nesse cenário promissor, há muita gente apostando no second hand, como a Vanessa e a Mariê que abriram recentemente a Refres.Co e abaixo vão nos contar um pouco sobre como surgiu e a proposta da empresa.

“A Refres.Co surgiu da vontade de empreender de duas mulheres: Vanessa Baldo, 33 anos, são-bentense, gestora e especialista em marketing e Mariê Ribeiro, 32 anos, designer de moda e consultora de imagem.

A Refres.Co é uma marca de second hand (popularmente conhecida como brechó), que possui uma curadoria

muito cuidadosa e minuciosa, para que apenas o melhor chegue até nossas clientes. Entre os nossos diferenciais está o serviço de delivery bag, em que você pode provar nossas peças em casa e ainda contar com um serviço de personal stylist, com informações de como montar looks da bag e com peças que você possui no armário.

Também focamos muito no relacionamento com as nossas fornecedoras, que podem acompanhar todo o processo de cadastro, venda e remuneração das peças através de um aplicativo!

E ainda temos parcerias com marcas de Joinville, São Bento do Sul e Rio Negrinho, recebendo peças novas de coleções passadas. Nosso grande propósito é conectar mulheres da vida real, atender suas demandas e fortalecer o trabalho das nossas parceiras. Sempre de maneira leve e divertida!”

Convido vocês a conhecerem o Instagram @userfres.co e fiquem por dentro de todas as novidades.

Eu acredito que há uma mudança cultural, acho que o brasileiro está começando a solidificar esse pensamento, vamos todos juntos “colocar a energia para girar”.



Casada e com dois filhos, Gabi é proprietária da Paper Table decor. Escreve semanalmente, às quintas-feiras.